

A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CMTO XXII

THE SCHOOL GARDEN AS A SPACE FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABILITY: AN EXPERIENCE REPORT AT CMTO XXII

Daniel dos Reis Souza¹

Elidambellyg Kauê Maciel Faria²

Kaline Sales Miranda³

Murilo de Abreu Bizarria⁴

Sergio Virissimo da Silva Junior⁵

Valdirene Paixão Moreira Silva⁶

Resumo: O presente relato de experiência descreve o projeto "Hortas Escolares", voltado à revitalização da horta do CMTO XXII Ary Ribeiro Valadão Filho, em Colmeia - TO, como ação do curso de Tecnologia em Gestão Pública (Projeto TO Graduado/Unitins). A iniciativa surgiu a partir do diagnóstico de desativação e precariedade do espaço e teve como objetivo integrar educação ambiental, práticas de sustentabilidade e promoção da alimentação saudável ao cotidiano escolar. A metodologia foi organizada em quatro etapas: diagnóstico e planejamento, capacitação, implementação e avaliação, com participação de estudantes, docentes, acadêmicos e comunidade escolar. As ações envolveram preparo do solo, plantio, manejo de mudas e sementes e implantação de compostagem para reaproveitamento de resíduos orgânicos. Como resultados, observaram-se maior engajamento discente, fortalecimento do trabalho coletivo e ampliação da consciência ecológica, consolidando a horta como recurso pedagógico interdisciplinar e espaço de cidadania.

Palavras Chaves: Horta escolar. Educação ambiental. Sustentabilidade. Compostagem. Relato de experiência.

Abstrac: This experience report describes the "School Gardens" project, aimed at revitalizing the garden at CMTO XXII Ary Ribeiro Valadão Filho in Colmeia, Tocantins (Brazil), as an initiative of the Public Management Technology program (TO Graduado Project/Unitins). The project emerged from a diagno-

¹ Especialista em Marketing e Comunicação Empresarial (ITOP), Tutor Presencial Curso de Gestão Pública TO Graduado Unitins-Polo de Colméia, daniel.dr@unitins.br, <http://lattes.cnpq.br/5230090276164616>

² Acadêmico do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, kauemaciel@unitins.br

³ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, kalinemiranda@unitins.br

⁴ Acadêmico do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, muriloabreu@unitins.br

⁵ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, sergiovirissimo@unitins.br

⁶ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, paixaomoreira@unitins.br

sis indicating that the garden area was inactive and in poor condition, and it sought to integrate environmental education, sustainability practices, and the promotion of healthy eating into everyday school life. The methodology was organized into four stages: diagnosis and planning, training, implementation, and evaluation, with the participation of students, teachers, university students, and the school community. Activities included soil preparation, planting, seedling management, and the implementation of composting to reuse organic waste. Results indicate increased student engagement, strengthened collective work, and greater ecological awareness, consolidating the garden as an interdisciplinary pedagogical resource and a space for citizenship.

Keywords: School garden. Environmental education. Sustainability. Composting. Experience report.

Introdução

A horta escolar configura-se como um laboratório vivo e dinâmico, capaz de articular saberes teóricos e práticos sobre meio ambiente, saúde e sociedade. No contexto da educação básica, esses espaços funcionam como ferramentas pedagógicas essenciais para a promoção da educação ambiental crítica, permitindo que os estudantes compreendam, de forma vivencial, os ciclos da natureza e a importância da sustentabilidade (Loureiro, 2007).

O projeto “Hortas Escolares”, objeto deste relato, surgiu como uma proposta de intervenção da disciplina de Responsabilidade Socioambiental e Políticas Públicas do curso de Tecnologia em Gestão Pública (Projeto TO Graduado/Unitins). A iniciativa foi motivada por um diagnóstico realizado no Colégio Militar Unidade XXII – Ary Ribeiro Valadão Filho, em Colmeia – TO, que identificou a precariedade e a desativação da horta anteriormente existente. Diante dessa realidade, tornou-se necessária uma ação de revitalização e reestruturação que não apenas recuperasse o espaço físico, mas também integrasse técnicas de compostagem para o reaproveitamento de resíduos orgânicos da própria escola.

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de revitalização da horta do CMTO XXII, evidenciando como a integração de práticas sustentáveis ao cotidiano escolar pode fortalecer a educação ambiental. Especificamente, buscou-se orientar a comunidade escolar sobre técnicas de produção orgânica e compostagem, estimular o trabalho em equipe e a responsabilidade entre os estudantes, além de mobilizar professores e funcionários para o uso pedagógico contínuo desse espaço.

A proposta alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com destaque para: Saúde e Bem-Estar (ODS 3), ao promover a alimentação saudável; Educação de Qualidade (ODS 4), ao fomentar a autonomia discente; Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), pelo impacto positivo no espaço comunitário; Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), por meio da reciclagem e reuso; e Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17), ao envolver diversos atores sociais na execução do projeto.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no Colégio Militar Unidade XXII – Ary Ribeiro Valadão Filho, em Colmeia

– TO, adotando a pesquisa-ação como diretriz metodológica. Segundo Thiolent (2008), esse método permite que acadêmicos, professores e alunos atuem como protagonistas na resolução de problemas coletivos, unindo investigação e intervenção prática.

A execução foi estruturada em quatro etapas: Diagnóstico e Planejamento, para análise da área e alinhamento com a direção; Capacitação e Mobilização, focada no envolvimento da turma 82.01; Implementação e Monitoramento, com o preparo do solo, plantio e estruturação da compostagem; e Avaliação, para análise do engajamento e continuidade do espaço.

As ações foram fundamentadas na educação ambiental crítica (Loureiro, 2007) e na educação popular (Freire, 2011), valorizando o diálogo e a transformação social. Além disso, o projeto está rigorosamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU:

- ODS 3 (Saúde e Bem-Estar): Promoção de alimentos saudáveis e ambientes escolares acolhedores.
- ODS 4 (Educação de Qualidade): Formação de sujeitos autônomos e críticos por meio da aprendizagem prática.
- ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis): Revitalização de espaços escolares como ambientes comunitários integrados.
- ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis): Implementação de práticas de reaproveitamento de resíduos orgânicos via compostagem.
- ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação): Fortalecimento de vínculos entre a universidade (Unitins), a escola e a comunidade local.

Por fim, a horta foi utilizada como ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), seguindo as diretrizes do Marco de Referência para Políticas Públicas (Brasil, 2012), que valoriza o alimento como direito e cultura.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A revitalização da horta no Colégio Militar Unidade XXII demonstrou que espaços escolares ociosos podem ser transformados em potentes ferramentas pedagógicas quando há engajamento coletivo. O projeto concentrou-se na turma 82.01, composta por 41 alunos, que demonstraram alto nível de participação e protagonismo. A parceria com a professora Lorrany Caponi, bióloga e madrinha da turma, foi um diferencial estratégico, pois permitiu a integração técnica dos conteúdos de biologia com as atividades práticas de campo.

A intervenção iniciou-se com o alinhamento junto à direção da escola (Figura 1), seguido de apresentações teóricas para os alunos e professores (Figura 2). Nessas ocasiões, discutiu-se a importância da transição para modelos de produção orgânica e o papel das hortas escolares na segurança alimentar, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Figura 1 – Encontro de alinhamento com o direto da escola



Fonte: Dados do projeto

Figura 2 – Professores do colégio militar e alunos no momento da apresentação



Fonte: Dados do projeto

A etapa prática de revitalização (Figura 3) envolveu o preparo físico do solo e a reestruturação dos canteiros. Um dos pontos altos da discussão foi a implementação da compostagem. Os alunos aprenderam a transformar resíduos orgânicos, que antes seriam descartados, em adubo de alta qualidade para a própria horta. Essa prática materializa o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e reforça a visão de Loureiro (2007) sobre a educação ambiental crítica, na qual o estudante comprehende o ciclo completo da matéria e sua responsabilidade socioambiental.

Figura 3 – Momento da oficina com os alunos na revitalização da horta



Fonte: Dados do projeto

Durante as oficinas de manejo de mudas e sementes (Figura 4), observou-se o fortalecimento de vínculos entre os acadêmicos da Unitins e os estudantes da educação básica. O uso de materiais acessíveis, como cartelas de ovos para a produção de mudas, demonstrou que a sustentabilidade pode ser aplicada com recursos simples e criatividade.

Figura 4 – Momento da oficina com os alunos no aprendizado de mudas, sementes e compostagem



Fonte: Dados do projeto

Os resultados indicam que a horta revitalizada passou a ser percebida não apenas como um local de cultivo, mas como um espaço de convivência e aprendizagem interdisciplinar. A participação de profissionais de apoio e convidados externos (Figura 5) enriqueceu a troca de saberes, validando a abordagem da educação popular de Freire (2011), onde o conhecimento é construído coletivamente a partir da realidade vivida.

Figura – Professora convidada para ministrar a oficina



Fonte: Dados do projeto

A discussão dos resultados aponta que o maior desafio para a sustentabilidade do projeto é a manutenção contínua durante os períodos de recesso escolar. No entanto, o engajamento demonstrado pela “madrinha” da turma e pela equipe docente sugere que a horta foi efetivamente incorporada à cultura da escola, cumprindo seu papel de promover a saúde, a cidadania e a consciência ecológica.

Considerações finais

A revitalização da horta no Colégio Militar Unidade XXII – Ary Ribeiro Valadão Filho demonstrou ser uma estratégia de extensão universitária eficaz para a promoção da educação ambiental e da sustentabilidade. O projeto superou o desafio da recuperação física do espaço, consolidando-se como um instrumento pedagógico capaz de mobilizar alunos, professores e a comunidade escolar em torno de objetivos comuns, como a alimentação saudável e o consumo responsável.

Os resultados evidenciaram que a metodologia da pesquisa-ação, aliada aos princípios da educação popular, favoreceu o protagonismo estudantil e a construção coletiva de saberes. A introdução da compostagem e do manejo orgânico permitiu que os estudantes compreendessem, na prática, os ciclos da natureza e a importância da gestão de resíduos, em total alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, a parceria com o corpo docente da escola garantiu que a horta fosse integrada ao currículo, transformando-a em um laboratório vivo para diversas disciplinas.

Conclui-se que a experiência foi profundamente enriquecedora para os acadêmicos da Unitins e para a instituição parceira, reafirmando o papel da universidade na transformação da realidade local. Para garantir a sustentabilidade da iniciativa a longo prazo, recomenda-se a manutenção das parcerias estabelecidas e o incentivo contínuo ao cuidado coletivo do espaço. A horta escolar, mais do que um local de cultivo, revelou-se um espaço de cultivo de cidadania, responsabilidade e consciência ecológica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Hortas Escolares: guia para implantação e manutenção. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/hortas-escolares-fnde-wfp-fao-abc.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições para uma pedagogia do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 nov. 2025.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026